



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO: QUESTÕES INICIAIS PARA A DOCÊNCIA

Alessandra da Silva Reis Costa*
(UESB)

Ester Maria Figueiredo Souza**
(UESB)

RESUMO

O estudo apresenta como objetivo investigar a construção da concepção de pesquisa e docência pelos licenciandos do curso de Pedagogia de uma universidade do estado da Bahia, a partir do componente curricular Pesquisa e prática pedagógica. Encontra-se em desenvolvimento, já delimitando o escopo teórico e a abordagem metodológica. A literatura da área de educação, em especial André (2006), Rios (2008), Schön (2002), Tardif (2002) respaldam as discussões sobre a relação entre pesquisa, formação docente e saberes necessários à docência que constituem objeto deste texto. O estudo de caso de abordagem qualitativa é a nossa escolha metodológica e as reflexões sobre os dados da pesquisa e seus resultados se processarão a partir da análise da entrevista semiestruturada, dos registros das produções acadêmicas dos licenciandos referentes ao componente curricular, a partir das atividades e das narrativas do processo de formação produzidas pelos estudantes do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Pesquisa. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação docente tem pautado a agenda nacional da educação básica e superior e se constitui em elemento fundamental nos processos de construção da qualidade da educação, contudo continua a se apresentar como um desafio para aqueles que atuam no campo de formação de professores. Nos últimos tempos, a

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: alessandra.sreis@bol.com.br.

** Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Doutora em Educação. E-mail: emfsouza@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

proposta de formação docente e suas concepções que norteiam muitos programas de formação buscam superar a visão positivo- tecnicista na qual esses profissionais são vistos como reprodutores de práticas educativas, definidas externamente ao seu ambiente de trabalho, e postulado a incorporação de novos saberes de viés humanista e autônomos para a formação e exercício da profissão docente.

A docência, nesses tempos de reconhecimento da identidade profissional do professor, é determinante para a profissionalidade, conforme atestam (COELHO; SOUZA, 2012). As problematizações que circulam o componente docência em cursos de formação de professores envolvem tanto o processo formativo dos licenciandos em formação inicial, como os já licenciados que atuam na educação básica. Este trabalho pauta a docência na formação inicial de licenciandos, buscando levantar questões sobre a dimensão formativa e avaliativa a partir do novo referencial para os cursos de formação de professores indicados pelas resoluções CNE/CP Nº 01 e Nº 02 de 2002 (BRASIL 2002 a; 2002 b). Esses documentos legais indicam a necessidade de articulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas com disciplinas de prática como componente curricular, estágio supervisionado e de natureza técnica científica, reafirmando a articulação entre o ensino e a pesquisa, conforme Brasil (2002, b),

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Dentre as determinações do novo referencial para os cursos de formação de professores indicadas pela resolução CNE/CP Nº 01 de 2002 (BRASIL 2002 a) é importante destacar, dado o objeto desse estudo, que o documento faz referências à exigência de prevê no currículo dos cursos de formação de professores, espaço para a construção de conhecimentos a partir do exercício da investigação, de debruçar-se sobre problematizações de situações de ensino que enfoquem a articulação da práxis educacional com a pesquisa nos contextos de ensino e formação do professor. Nesse sentido, o documento Brasil (2002 a) estabelece que,

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Assim, o necessário cuidado com a dimensão didática do componente pesquisa na formação dos licenciandos em Pedagogia constitui-se um desafio, sobretudo, aquele de se criar condições para a sua articulação com o ensino, contextualizando a os modos como os estudantes se envolvem nessas questões, problematizando-as diante de inquietações referentes às concepções de pesquisa na docência construída pelos licenciandos. Questiona-se ainda: como os licenciandos, durante curso, concebem o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica como espaço formativo para a pesquisa e a docência e para compreensão da cultura e do cotidiano escolar? Qual o sentido atribuído pelos graduandos do curso de Pedagogia a esse componente? Como se efetiva o trabalho de formação para a docência?

Pelo exposto e face aos desafios que estamos vivendo e à velocidade das mudanças na sociedade atual, nosso texto considera a docência na sua articulação



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

com a formação para a pesquisa. A mesma pode tornar-se uma alternativa capaz de instrumentalizar os processos de trabalho do profissional de educação para enfrentar a complexa realidade da escola no mundo contemporâneo.

Optou-se pelo estudo de caso de abordagem qualitativa para realização do estudo, dadas às características das questões e objetivos que compõe, delimitando a abrangência para a análise de um projeto pedagógico do curso de licenciatura. A investigação dos impactos do componente curricular Pesquisa e prática pedagógica na construção da concepção de pesquisa e docência está sendo realizada com licenciandos matriculados (1º ao 4º período) no curso de Pedagogia. A respeito da abordagem qualitativa, apoiamo-nos em Bogdan, Bilken (1994) ao elencar algumas de suas características como: a investigação naturalística; o recurso descritivo; a interpretação em contexto; maior ênfase no processo que no produto; a valorização da apreensão dos significados atribuídos pelos pesquisadores aos fenômenos estudados.

O estudo de caso, segundo Chizzotti (2003), constitui uma modalidade de investigação bastante utilizada atualmente na atividade educacional com vistas a reunir informações sobre determinado produto, evento, fato ou fenômeno social contemporâneo complexo, situado em seu contexto específico. Esta escolha se justifica pela alternativa que o estudo de caso apresenta na descrição e compreensão da realidade que se pretende analisar.

Dentre os procedimentos de coleta de dados, elencamos a produção de narrativas escritas sobre a trajetória formativa do curso, constituição de acervo com produções diversas dos licenciandos na disciplina de Pesquisa e prática pedagógica e realização de entrevistas junto aos professores-formadores. A nosso ver, as três possibilidades de produção de dados para a pesquisa propiciam a interação do entrevistado e o entrevistador, que colhe informações com o intuito de obter, além da compreensão de sua realidade social, o conhecimento de suas motivações pessoais, bem como a exploração dos conhecimentos pessoais e dobre



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

o objeto de investigação docência e pesquisa. A opção pela utilização desses procedimentos e maneiras de resignificar os dados constitui um dos critérios apontados por Alves-Mazzotti (2004) para aumentar a credibilidade das pesquisas de natureza qualitativa.

A análise discursiva norteou o tratamento dos dados, pois é utilizada na perspectiva de compreender criticamente o sentido das informações construídas pelos participantes dessa investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formar o professor a partir do exercício da pesquisa traz em seu bojo a assunção de uma concepção de formação de professores tão bem expressa por Kincheloe (1997, p. 200) que expõe:

A educação do professor orientada para a pesquisa enfatiza o cultivo de habilidades de investigação sobre o ensinar e os contextos multidimensionais que o preocupam. [...] Deste ponto de vista, a formação do professor torna-se uma tentativa para produzir profissionais com habilidades de ensino para ensinar, com habilidades de pesquisa para analisar o que eles estão fazendo com os alunos, com as escolas e com a sociedade.

Dialogando com essa afirmação, percebemos a necessidade de articulação das dimensões do ensino e da pesquisa na formação dos professores. Nesta perspectiva situa-se o presente estudo que tem como problemática central, investigar como os licenciandos do curso de Pedagogia constroem a sua discursividade acerca da pesquisa e da docência.

Em função dessa questão, retomamos André (2006, p.123) quando afirma que a pesquisa na formação do professor é uma proposta que,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

[...] toma-se como ponto de partida o papel didático da pesquisa na formação de professores, já que ela pode propiciar o desenvolvimento de sujeitos autônomos, livres e emancipados. A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimento, habilidade, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente.

O exercício da pesquisa na e para a docência materializa-se na proposta pedagógica do curso Pedagogia da UNEB com a oferta do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica, desde o primeiro semestre do curso. Destacamos a proposição deste componente até o quarto semestre, que constitui o recorte deste estudo. O componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica possui uma carga horária de 60 h/a e as ementas propõem: a pesquisa como processo de construção de conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto no *primeiro semestre*; a pesquisa em educação nas abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa. Elaboração e experimentação de instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não escolares e comunicação dos dados no *segundo semestre*; a produção de um projeto pesquisa com estudo em campo, voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não escolares com análise dos dados e elaboração do artigo científico nos *terceiro e quarto semestres*. O trabalho com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos se faz presente em todos semestres.

As ementas acima descritas são ancoradas numa proposta que consiste em articular os processos de construção do conhecimento em torno da pesquisa e da prática pedagógica com os seguintes eixos temáticos: “Educação e Abordagens Sócio-Culturais” nos dois primeiros semestres e “Abordagens Político-Pedagógicas”, tal articulação se efetiva numa carga horária de 15 h/a para o Seminário Interdisciplinar de Pesquisa. Percebe-se que o trabalho que vem sendo desenvolvido a partir dessa organização curricular tem possibilitado aliar o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

exercício da pesquisa ao tratamento das questões didático-pedagógicas, uma vez que os objetos de estudo das pesquisas dos licenciandos surgem a partir da dinâmica de reflexões teóricas e contato com a escola da educação básica. A realização dos seminários interdisciplinares de pesquisa se constitui num espaço de comunicação das pesquisas desenvolvidas pelos licenciandos.

Nessa perspectiva, Reis (2003) argumenta que, a formação do professor deve ser baseada na visão de unidade entre teoria e prática, e que a teoria deverá ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade educacional. Tal concepção resulta numa constante reflexão e diálogo entre teoria e prática na busca de conhecimentos que colaborem para o enfretamento dos problemas detectados no dia-a-dia. E, acreditamos que o componente em estudo (PPP) corrobora com tal concepção curricular de formação de professores.

Nessa discussão, Schön (2002) refere-se a uma epistemologia da prática, colocando-a como um modelo de conhecimento que contempla os currículos institucionais, em que os saberes para a pesquisa e para a prática se constroem na reflexão dos problemas que surgem na prática cotidiana. Daí origina-se a práxis epistemológica.

Ademais, esse autor afirma ainda que a prática educativa se caracteriza por diversas situações de incertezas que requerem dos professores, mobilizar um repertório de saberes e competências que, muitas vezes ultrapassam os conhecimentos técnicos adquiridos durante a formação inicial. Assim, faz-se necessário que o profissional visualize a prática como espaço de reflexão crítica, de problematização da realidade e elaboração de estratégias para o trato das questões que o trabalho pedagógico apresenta.

A partir da dessas considerações, considera-se que, uma proposta de formação docente deve buscar superar a fragmentação e desarticulação com a realidade social, aspecto que tem gerado professores com dificuldades para lidar no cotidiano das escolas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Sob essa ótica, a formação do professor deve passar por uma significativa reconfiguração, na qual o conhecimento seja, desde o início, percebido em constante movimento e transformação e não como algo pronto e acabado. Reis (2003, p. 40) afirma que,

Uma integração entre os conhecimentos científicos e o cotidiano das escolas da Educação Básica possibilitará ao professor uma formação mais sólida, que lhe dará condições para atuar com segurança e buscar metodologias mais apropriadas e mais condizentes com a sua sala de aula.

Nesse sentido, Tardif (2002) destaca que os *saberes* no quais os professores se apoiam em sua atividade profissional incluem, os *saberes* dos programas curriculares, das matérias escolares, da formação profissional advindo da prática da profissão e o saber cultural.

E nesse sentido, Rios (2008) destaca que, a dimensão ética do fazer docente se articula com as dimensões técnica, estética e política. Assim, essa articulação supõe que o domínio dos saberes científicos (dimensão técnica) devam ser colocados à presença da sensibilidade numa perspectiva criadora (dimensão estética), considerando a participação coletiva de exercício de direitos e deveres (dimensão política), tecendo nessa dinâmica o fazer docente compartilhado, dialógico, ressignificado.

Partindo dessas considerações, percebemos a importância da pesquisa como elemento articulador entre teoria e prática, entre conhecimentos científicos e situações do cotidiano. A pesquisa possibilita a reflexão sobre a prática e a investigação como alternativa para amenizar as dificuldades que a atividade docente apresenta. Para tanto, é essencial considerar os professores como sujeitos construtores de sua prática e formação, concebê-los como pesquisadores, capazes de fazerem uso da reflexão para repensar e refletir a sua prática pedagógica.

Sabidamente, Freire (1996, p. 29) contribui com a discussão que ora apresento, endossando a necessária indissociabilidade entre ensino e pesquisa:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esse que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

Ao refletir sobre o desafio de formar para o ensino e a pesquisa, a universidade como instituição formadora necessita pensar a formação de professor não apenas no seu aspecto técnico-instrumental, mas também considerar a instrumentalização intelectual do graduando para lidar com a investigação. Em nosso entender, esse motivo justifica a discussão de formação de professores nessa proposta de estudo, que propõe considerar os licenciandos, educadores em potenciais situados no processo de formação inicial. As discussões da articulação entre ensino e pesquisa na formação do professor no debate contemporâneo criticam veemente o caráter distante e acadêmico das pesquisas produzidas na universidade. No fundo dessa polêmica está a supervalorização da prática e certo desprezo pela teoria.

Neste aspecto, o papel das universidades na formação inicial de professores é constantemente desafiado a pensar a estrutura dos seus programas e propostas de formação com vistas a atender a necessidade de inserção da pesquisa na formação dos educadores.

Vale destacar que as DCNCP (2006) em seu art. 3º estabelecem que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

As DCNCP (2006) estabelecem ainda em seu art. 6º que,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A estrutura dos cursos de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: [...] III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior.

Desse modo caberá à universidade durante o processo de formação inicial do/a licenciando/a garantir através do seu projeto curricular, práticas educativas que incentivem o desenvolvimento da pesquisa, a relação com o contexto social na qual a instituição está inserida, propiciando oportunidades reais de articulação entre teoria e prática. Nessa direção, há que se considerar a oferta de uma formação que considere a complexidade da atividade docente, enfatizando para o/a licenciando/a de Pedagogia a dimensão humana e política do ato de educar.

CONCLUSÕES

O estudo apresentou a relevância de se inserir no debate atual da formação de professores o papel da pesquisa para um novo ordenamento curricular dos cursos de formação de professor, dada a urgência de superação de modelos baseados na racionalidade instrumental para a constituição de propostas que considerem a necessidade da investigação na prática pedagógica como uma inerente à atividade docente. As narrativas docentes revelam a dimensão formativa da pesquisa associada ao ensino para o (re)conhecimento da docência como uma proposição do agir sobre a realidade complexa do conhecimento que circula e se produz na escola.

Falar da atividade docente remete considerar a necessidade de agregar a essa função não apenas habilidades técnicas e científicas. Uma formação para o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“ser professor” implica contemplar as diferentes dimensões (técnica, estética, política) da docência. Ao longo de nossa experiência como professora formadora de professores, constatamos que o componente pesquisa tem revitalizado e dinamizado o currículo do curso, uma vez que é passível de reflexões de situações reais de ensino e de apropriação de saberes da docência para o agir profissional na sala de aula.

Destacamos que se trata da pesquisa a partir das reflexões sobre a prática e das mediações teóricas com as demais disciplinas do curso, uma vez que o trabalho com o componente curricular PPP, Pesquisa e Prática Pedagógica, realiza a articulação com os demais componentes curriculares do curso por meio da problematização dos eixos temáticos que subsidiam o levantamento de questões norteadoras e delimitação dos objetos de estudo pelos licenciandos, possibilitando assim uma sistematização da experiência do contato com a escola básica e o espaço da universidade, numa perspectiva interdisciplinar do exercício da pesquisa.

A nossa incursão sobre a articulação entre o ensino e pesquisa na proposta pedagógica descrita em estudo, constatou que o componente curricular, objeto deste estudo, tem contribuído significativamente para a construção de uma nova concepção de docência, uma vez que o espaço-tempo dos estágios supervisionados prevê a continuidade do exercício da pesquisa iniciada nos semestres anteriores. Assim, a experiência do estágio agrega a formação inicial dos licenciandos, a pesquisa na docência, desde o início do curso por meio do componente curricular de Pesquisa e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, LTDA, 1994.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicada no Diário oficial da União, em 09 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U de 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8, Brasília, 2002a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006**. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**.

COELHO, Fernanda de Castro Batista; SOUZA, Ester Maria Figueiredo. Contrapontos entre linguagem e educação: a docência como objeto de discurso. (2012b). In: **Anais II SEMFEP – Seminário sobre Formação de Professores em Exercício. Formação de professores em exercício: cenários contemporâneos**, setembro 2012, Volume 1, Número 1, UFBA, 2012. ISSN 2316-3399. CD-ROM

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político**: mapeando o pós-moderno. Trad. Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed/Belo Horizonte: UFMG, 1999.

REIS, Minervina Joseli Espínola. **O olhar do professor-aluno na sua formação acadêmica**: avanços e desafios. Salvador: Editor RGBA, 2003.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Voz, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008, pp.73/93.